

## OVISA

*Orientação para Vivência Sacramental*  
Núcleo São Joaquim - Lorena-SP / REGIONAL I

### REUNIÃO DE GRUPO DE PERSEVERANÇA

Acolhida / Animação e Boas Vindas

Oração Inicial - Vinde Espírito Santo



### TEMA: **A responsabilidade em transmitir a vida e proteger as crianças**

Leitura Bíblica: “Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher Ele os criou. E Deus os abençoou e disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra’...” (Gn 1,27-28a).

### Reflexão: **O dever de transmitir a vida e educá-la é a missão própria dos esposos.**

Deus, o Senhor da vida, confiou aos homens o nobre encargo de preservar a vida e protegê-la com o máximo cuidado desde a concepção. A sexualidade própria do ser humano e a faculdade humana de gerar excedem maravilhosamente o que se encontra nos graus inferiores de vida. Estejam todos certos de que a vida humana e a missão de transmiti-la e educar os filhos não se confinam ao tempo presente, mas estão sempre relacionadas com a destinação eterna dos homens.

### **Ser pai e mãe**

A “paternidade e maternidade responsável” exprimem o compromisso concreto de atuar esse dever, que, no mundo contemporâneo, reveste novas características. De modo particular, paternidade e maternidade responsável referem-se diretamente ao momento em que o homem e a mulher, unindo-se “numa só carne”, podem tornar-se pais. É momento impregnado de um valor peculiar, quer pela sua relação interpessoal quer pelo serviço à vida: eles podem se tornar progenitores - pai e mãe -, comunicando a vida a um novo ser humano. As duas dimensões do ato conjugal, a unitiva e a procriativa, não podem ser separadas artificialmente sem atentar contra a verdade íntima do próprio ato conjugal. O Concílio Vaticano II, particularmente atento ao problema da pessoa humana e da sua vocação, afirma que a união conjugal referida na Bíblia pela expressão “uma só carne” pode ser compreendida e explicada plenamente apenas recorrendo aos valores da “pessoa e do “dom”. Cada homem e cada mulher realizam-se em plenitude mediante o dom sincero de si e, no caso dos esposos, o momento da união conjugal constitui uma experiência muito particular disso mesmo. É então que o homem e a mulher, na “verdade” da sua masculinidade e feminilidade, se tornam dom recíproco. Toda a vida no matrimônio é dom; mas isso torna-se de modo particular evidente quando os cônjuges, oferecendo-se reciprocamente no amor, realizam aquele encontro que faz dos dois “uma só carne” (Gn 2,24).

### **Momento de especial responsabilidade**

Eles vivem então um momento de especial responsabilidade, também em razão da potencialidade procriadora conexas com o ato conjugal. Os esposos podem, naquele momento, tornar-se pai e mãe, dando início ao processo de uma nova vida humana, que depois se desenvolverá no ventre materno. Se a mulher é a primeira que se dá conta de ter-se tornado mãe, o homem com quem se uniu em “uma só carne” toma consciência, por sua vez e através do testemunho dela, de ter-se tornado pai. A pessoa não pode deixar de reconhecer ou não aceitar o resultado de uma decisão que foi também sua. Como poderia o homem não se sentir comprometido nesse ato? Impõe-se que ambos, o homem e a mulher, assumam conjuntamente, perante si mesmos e os outros, a responsabilidade da nova vida por eles suscitada.

## **Sexualidade responsável**

Ser cooperador de Deus em transmitir a vida comporta responsabilidade no exercício da sexualidade. Por razões justas, os esposos podem querer espaçar os nascimentos de seus filhos. Cabe-lhes verificar que seu desejo não provém do egoísmo, mas está de acordo com a justa generosidade de uma paternidade responsável. A moralidade da maneira de agir, quando se trata de harmonizar o amor conjugal com a transmissão responsável da vida, não depende apenas da intenção sincera e da reta apreciação dos motivos, mas deve ser determinada segundo critérios objetivos tirados da natureza da pessoa e de seus atos; critérios esses que respeitam num contexto de amor verdadeiro o sentido integral da doação mútua e da procriação humana. A continência periódica e os métodos de regulação da natalidade baseados na auto observação e no recurso aos períodos infecundos estão de acordo com os critérios objetivos da moralidade. Neste contexto, o casal faz a experiência da comunhão conjugal enriquecida daqueles valores de ternura e afetividade, que constituem o segredo profundo da sexualidade humana, mesmo na sua dimensão física.

Reflexões do dirigente: Diálogo

- 1 - Por que o dom recíproco dos cônjuges está orientado e aberto à vida?
- 2 - A Encíclica *Humanae Vitae* defende o casal da intervenção dos poderes públicos. Por quê?
- 3 - Quais são os valores que inspiram os métodos de regulação natural da fertilidade?
- 4 - Como transmiti-los aos jovens, aos noivos, aos esposos?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO E DA IGREJA

PROPÓSITO:

/

**MARCAR A DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO DE PERSEVERANÇA.**

Fonte Manual Vivendo o OVISA